

Seminário Nacional CNTE: “A Internet e o sindicato de educadores”

Mesa 2 – A utilização das TICs como recurso, o uso do computador em uma entidade sindical e o uso da página pessoal

Beatriz Rizek

Boa tarde. Como eu estou aqui desde manhã e estou sendo a última a falar, eu fiz um apanhado de tudo que foi dito entre participantes, colaboradores e tal. E por ser pedagoga, minha formação inteirinha é pedagogia, quase 30 anos aí atuando na área de educação presencial, já várias nomenclaturas, pré-escola, educação infantil, enfim já passei por várias legislações também. Eu vou corroborar com vocês algumas das idéias que foram expostas aqui sobre o ensino a distância, do ponto de vista pedagógico, didático, de metodologia também. Não vou conseguir fechar tudo porque não vai dar mesmo, mas...

Bom pessoal, uma primeira definição como pedagoga que eu acho importante fazer que a diferença entre educação a distância e “e-learning”. Educação a distância é o que sempre ocorreu na humanidade, é o livro, a comunicação rupestre, mesmo na lição de casa dos nossos filhos, nossos sobrinhos, quando a criança tá lá na escola, recebe a ordem pra fazer lição de casa, sai da escola, vai pra sua casa, pro seu espaço fazer a lição de casa, ela já está ambientada na educação a distância, assim como todos nós. Ler um manual, por exemplo, a gente comprou algum eletroeletrônico e tal, tem que ler o manual é auto-instrucional, é uma educação a distância, a gente tem que se virar, tem lá o suporte e tal, mas a gente tem que se virar, se dedicar bastante pra poder compreender aquele manual e o e-learning, que é uma expressão utilizada mundialmente que é a aprendizagem eletrônica, é quando temos qualquer veículo que faça essa intermediação, qualquer veículo eletroeletrônico, então tem o vídeo, tem a tevê, tem o cinema, tem o rádio. Então quando se utilizam esses recursos é que a gente chama de e-learning e dentro dessa concepção de e-learning nós temos aqui do ponto de vista pedagógico, lembrando novamente, o chamado letramento digital, porque primeiro é uma alfabetização digital, agora nós estamos sofisticando essa alfabetização, estamos migrando para um letramento digital, que é o mesmo princípio de letramento e alfabetização do nosso idioma. Uma pessoa alfabetizada, uma pessoa que lê, identifica

as letras, faça uma leitura, ponto final. A pessoa letrada, identifica as letras, faz a leitura, faz interpretação, consegue transmitir aqueles dados, aquelas informações para terceiros, então ela é letrada, ela consegue passar isso pra várias linguagens.

Então nós estamos falando ultimamente em letramento digital. Existem alguns aspectos fundamentais que muitos já falaram aqui que eu vou encerrar.

Primeiro a função do letramento digital: é a produção, é a pesquisa propriamente dita, são os bancos dados, o que já foi falado sobre entrar nos sites, entrar nos portais, entrar nos blogs, a pesquisa virtual, então nós estamos falando aqui de cyberspaço. Isto não elimina, mas complementa a pesquisa presencial, a pesquisa em biblioteca vai deixar de existir? Não, não vai! Os livros, as coleções não vão deixar de existir, porque são outros recursos, e vou falar depois rapidamente das múltiplas inteligências e vamos ver o espaço deles aqui também nesse e-learning. Então a produção da pesquisa é o primeiro item para o letramento digital. Porque é importante? Preciso além da conexão que vocês já falaram, ter o computador, ter a conexão, compreender, entender quais programas que eu preciso para acessar determinados conteúdos. Então pra eu assistir um vídeo no “Youtube” eu preciso de um determinado plug-in de um determinado programa. Já fiz uma formação lá na USP com professores – isso não faz tanto tempo – os professores achavam que comprando o computador já vinha a internet, já vinha todo o programa junto, vinha o e-mail, vinha o site, vinha tudo. Blog, o blog tá aqui? O site tá aqui? Gente eles faziam bagunça com www, com @, normal. Aí o que a gente usa, olha, bem professora: quando a gente compra uma linha telefônica, você compra a linha telefônica, você paga por um processo de telefonia pra ter um número, mas não é instalar o telefone e já vai falar, o computador é a mesma coisa. Então as pessoas precisam se apropriar, eu comprei um computador, mas não tem a internet. Não, não tem. A internet é um outro serviço. Aí vem, começa a sofisticação, banda larga, linha discada, rádio, aí começa a complicar. Ah, e agora o que eu faço, é banda larga, é speedy, eu compro tudo num pacote? Essas dúvidas vão surgindo e as pessoas que se propuserem a fazer uma pesquisa mesmo na internet, aí estou falando com quem se propõe a fazer conteúdos para internet, precisa ter uma máquina robusta. É pretensioso achar que vai desenvolver um conteúdo, em se tratando em era de convergência de mídias, usando um computador modesto; ele tem que ser uma máquina robusta que realmente faça jus ao acesso, a tudo que você quer baixar. Pra baixar um documento do MEC, em PDF demora muito, porque a página vem com desenho, vem com imagem, até baixar aquilo lá, até minha impressora descobrir que eu mandei imprimir... já

demorou tanto, já é até desencantador, então esse é um primeiro cuidado na hora de se produzir algo quando a gente fala de letramento digital, de formação em e-learning.

Segundo: cuidados com a publicação. Publicar significa tornar público e este tornar público, quando a gente fala de internet, qualquer coisa da internet que não tenha acesso restrito e aí eu me refiro à internet mesmo e não à intranet, como foi dito aqui. A intranet é um processo de comunicação interna que ocorre entre as pessoas previamente cadastradas, internet não, qualquer um pode ter acesso e aí uma vez estando na internet no idioma português, observando a reforma ortográfica, tá pessoal, que agora tem que prestar atenção nisso também, tá no mundo. Então todo e qualquer sindicato, qualquer lugar do mundo que tenha um acessozinho à internet vai, que compreenda português, (é uma outra coisa pra gente pensar na abrangência do que nós vamos colocar no nosso site, vocês vão colocar no site, no portal, no blog), quem eu quero, quem vai ler? Não sei. São só os sindicalistas, são os trabalhadores, são x, y? Não, tem que pensar de forma global. Amigos, inimigos, todo mundo vai ler. O que eu quero preservar para a minha, para os meus pares, eu vou colocar numa área reservada, acesso restrito. Se vai ser pago, se vai ser com senha, mas esta parte de publicação é fundamental, tá na rede, no idioma português, países de língua portuguesa vão ter acesso ao que você colocar no seu espaço, no seu cyberspaço.

Ah, cresceu muito, agora eu quero ir pra Suécia, vamos fazer um intercâmbio? Seria sensacional. Fazer um intercâmbio, muito bem, então, como é que a gente pode começar esse intercâmbio? Traduzindo umas partes, uns textos, uma parte do material que está disponível no site de vocês e já começar a traduzir, talvez pro sueco, pro inglês, não sei qual vai ser o idioma, mas isso eu estou dizendo porque: relação custo-benefício, relação amplitude, com amplitude, com as ações locais que tem reflexo global, então aqui a gente tem que fazer a tradução dos materiais com muito cuidado, porque o publicar, que é tornar público, o que o sueco vai ler do que eu escrevi aqui e aí novamente a diferença entre o letramento e a alfabetização: dentro do letramento digital e letramento também do idioma, da língua pátria, a pessoa interpreta corretamente, tem um entendimento, faz perguntas, e eu preciso ter isto em mente na hora que eu fizer a tradução de um texto pra não dar margem à dupla interpretação.

Então o que eu vou colocar, o que vai ser tornado público, que eu quero que todo mundo, no mundo inteiro saiba que a minha entidade está fazendo e aqui no acesso restrito eu vou colocar o blog, que é um espaço pessoal, vou colocar uma página, uma home page pessoal de um ou de outro representante, de um ou outro professor, aí é

acesso restrito. Porque eu vou fazer isso? Primeiro pra preservar as pessoas que estão ali circulando e que tem o direito de não querer aparecer na internet, novamente o tornar-se público, não é todo mundo que gosta de aparecer. Então, quer se preservar, não, não quero aparecer no site, quero entrar no blog, o meu blog, minha home page, eu vou colocar as minhas idéias e dentro das ciências humanas, as idéias flutuam, a gente muda de pensamento, muda de posição, a gente cresce.

Então na hora de publicar é preciso ter cuidado com a quilo que a gente escreve, então a dica principal é: Se beber, não digite. Não digite, se estiver bêbado, se estiver nervoso, se estiver brigado, se estiver no mau humor, não publique nada. Ou então faz o seguinte: entra lá no word, na programação de texto, no editor de texto e escreve o que você queria escrever, bêbado mesmo, mas não mande pra ninguém, não mande. Botou aquele send, anexou, foi! Aí, não tem desculpa, não tem perdão no dia seguinte, não tem vamos tomar um chopp, desculpa, não sei onde eu tava com a cabeça. Não! Se beber, não digite. Porque já participei, mediei inclusive fóruns e listas de discussão em que as pessoas começavam amigavelmente, ah, eu sou daqui, sou de lá de tal parte do país e de repente a lista se transformou num palco de reclamações e de defesas de ponto de vista.

E novamente o que eu falei: ciências humanas não cabe tudo num cyberspaço, as pessoas tem várias visões, várias experiências de vida, não dá pra ficar contra-argumentando. Então fulana disse, ele disse, então ficava uma briga, ficou uma briga, essa lista foi uma lista famosa dirigida por um educador de Campinas e que era originalmente pra discutir tecnologia e educação, ciência e educação, aí a conversa tomou o rumo tal por conta do 11 de Setembro, que começou a falar de raça, de etnia, bom, enfim...Eles fizeram o 11 de Setembro, eles migraram de lá de NovaYork, eles migraram pra lista de discussão, implodiram a lista. Então o pessoal começou a ter uma falta de cordialidade para com o outro, fora de série. Falta de educação, de cordialidade, de respeito, de berço, falta de todos os princípios que regem a vida em sociedade, qualquer que seja o meio. A lista fechou. Porque eu eu estou falando isso de novo, enfatizando a publicação? Caso a gente queira fazer um blog, uma home page, um fórum de discussão, uma lista, fatalmente, dá pra dizer que vai aparecer alguma saia-justa, alguma pessoa que não sabe se comportar naquele espaço virtual, alguma pessoa que na sua inocência, na falta de conhecimento da internet, na publicação da internet acha que pode falar desaforos e falar e falar, porque ela nunca vai encontrar aquela pessoa. Imagina que ela vai encontrar! Esse cara aqui é de Portugal, quem garante que ele é de Portugal, a não ser que, como o Basílio disse, a gente tenha dados, RG, os

dados que comprovem realmente que o fulano é de Portugal. Então, tem que ter muito cuidado, na hora de armar um fórum, elaborar um fórum, uma lista de discussão, um blog e abrir para o público. Cuidado no seguinte sentido, tem necessidade de mediação precisa do ser humano pra entrar no meio da discussão ali e ver e...Filtrar não é censura, é que simplesmente tem pessoas que não sabem se comportar e que bebem e digitam. Eu estou falando isso por experiência própria, eu já vivenciei ali, observando, tive que intermediar essas situações de pessoas que não sabiam se comportar, não sabem as regras da Net-etiqueta. Então, vai criar um fórum, vai fazer um blog, aí todo mundo vai ver, vai ser público, não vai ter acesso restrito, prepare-se pra ler o que você talvez não goste, o que você nem queira que os outros leiam. Agora se você quer filtrar, fazer uma coisa séria, fazer uma lista de discussão séria ponderada, equilibrada, precisa da mediação.

E ainda falando de publicação, os aspectos que o Gumercindo levantou sobre por exemplo perder emprego. Quando eu comecei a fazer formação de professores em tecnologia também o medo era esse, também hoje passados doze anos, continua assim, mas não vai, eu acho não, a nossa vida econômica mostra isso: a gente está caminhando pro tele trabalho. Então se eu me aposentar, se eu for despedido, salvo claro, exceções trágicas, no fim da carreira, aí eu aposentei e agora o que eu vou fazer? Você vai montar um blog, vai montar um site, vai dar aula particular. Você pode transformar a sua experiência tácita num espaço virtual e pode cobrar por isto, é o seu cartão de visitas. É como eu falei no começo, está na internet tá em português, se quiser fazer em inglês tá em inglês, está no mundo. Então você pode prestar consultoria à distância, você pode fazer trabalhos, tele trabalhos, da sua casa mesmo, de uma lan house, agente se reorganiza do ponto de vista financeiro e de trabalho também, de atividade.

Então tem blogs, site, portal, as páginas pessoais e o que é bacana nisso tudo: a atualização. E o que é mais bacana ainda no material do e-learning, é que a relação custo-benefício ela é diferenciada, porque nós podemos criar um material para determinada mídia ou um cd de música, ou um dvd, ou um vídeo pro youtube e ele fica lá pra sempre e se a gente quiser atualizar alguma coisinha, ao contrário do livro impresso, não precisa ir pra gráfica, como lembrou o Gumercindo, voltar pra gráfica: primeira edição, segunda edição, revista ampliada, não precisa voltar tudo atrás. A gente simplesmente insere a novidade, sei lá, faz uma chamada ali dos _____¹ de informação, volume 1 nova informação, novo dado 2009. Então esta parte de publicação é muito

¹ Ininteligível

sedutora e por isso precisa ser muito bem cuidada. Porque como eu falei, publicou, está publicado, puxa, mas alguém leu, ai, será que leu, aí já instalou a confusão, é tarde aí precisa da mediação, da leitura, da revisão do português, da revisão, enfim, precisa de revisão, sempre é importante pra gente ter certeza que as coisas estão sendo transmitidas do jeito que a gente quer.

Então, depois da produção/pesquisa, depois da publicação a gente vem para a comunicação. Pra se comunicar usa-se, pra nos comunicarmos usamos o ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Dentro desses ambientes virtuais, esses ambientes são desenvolvidos como o moodle que o Gumercindo deixou aqui a dica pra vocês visitarem: são ambientes que reproduzem uma escola, então vamos fazer um curso com o e-learning, fazer um curso a distância usando o e-learning, usando a internet, sim. Como é que a gente começa, vamos escolher um ambiente virtual. Porque o moodle? Porque ele é gratuito. Ah, isso pode ser pago pode ser customizado? Pode, mas tem várias empresas que criam seus ambientes virtuais, com a carinha de quem está contratando, mas aqui vamos falar do moodle, como nós usamos por exemplo o Teleduc, que a Marta citou. Então lá no ambiente virtual a gente vai encontrar: a recepção, que é a matrícula, a gente precisa ter a identificação do aluno, a gente vai encontrar o espaço pra chat (bate papo), um espaço pra dossiê pra hospedar textos interessantes, dicas, um espaço pra troca de e-mails também. É um espaço cumulativo, então fica registrado lá também a mesma coisa, a gente mandou, mandou: foi! Então todos os comentários, lista de discussão, réplicas, tréplicas, fica tudo registrado no ambiente virtual. O que é bacana do lado da publicação? É um espaço de acesso restrito, então só pessoas como entidades que se conhecem, que já conversaram entre si é que terão acessos, caso surja algum desconforto institucional, algum desconforto político, vai ter que ser resolvido ali entre quem criou o ambiente, que está desenvolvendo os cursos. Isso é um aspecto restrito, o aspecto aberto a gente fala das comunidades virtuais de aprendizagem, então não é um ambiente de aprendizagem, ambiente é uma coisa local, específica de determinadas instituições, ou de determinada instituição. Como uma unidade virtual de aprendizagem já cabe tudo. Aí é público; posso participar, a gente manda um e-mail para o moderador, dizendo a intenção de participar, recebe o e-mail pra confirmar, entra na comunidade, aí também rola de tudo, acontece de tudo, já presenciei, presenciei não, eu já li mensagens de tudo quanto é jeito, tem gente que manda receita, manda oração, manda pedido de doação de sangue, isso tudo gente, faz parte da etiqueta na internet, não é pra fazer esse tipo de coisas

nesses ambientes. Uma coisa é usar o e-mail, pra mandar oração, mandar corrente, mandar pedido de doação de sangue, outra coisa é entrar numa unidade virtual, ou num ambiente virtual de aprendizagem e achar que tudo pode, acreditem em mim. Tem gente que acha que tudo pode. Ah, porque eu confio muito no santo tal, ele é forte, vou mandar pra aquela corrente, não misture as coisas, não misture. Se quiser mandar uma corrente, pega o email de quem você quer mandar e uma dica também pra evitar o spam, que são aqueles e-mails que chegam na nossa caixa e a gente fala, nossa, como é que me acharam, quem foi que me mandou esse e-mail: mande sempre com cópia oculta, não deixei todas as pessoas saberem o e-mail das outras. Você não sabe na casa de quem que tá abrindo, se é o marido, se é a esposa, se é o filho adolescente, se é a criancinha, a gente não sabe quem está abrindo aquele e-mail. Preserve a identidade das pessoas, a não ser que seja um por um. Se for um comunicado, manda em cópia oculta. Registre pra você pra quem que você mandou, mas poupe as outras pessoas de terem acesso aos e-mails das outras, porque acontece infelizmente esse tipo de situação na internet é bem comum.

Então letramento digital, resgatando: pesquisa, produção de conteúdo, publicação, comunicação e por último, mas não menos importante fica a interferência de um professor, do ser humano, porque dentro de um curso de formação, o que eu disse no início, precisa diferenciar alfabetização de letramento. Então nós podemos estar, alguém mencionou, a colega ali do fundo falou sobre a fragilidade de conhecimento das pessoas, nem todo mundo tem o mesmo nível de conhecimento de experiência de vida. Então muitas vezes, ela não vai saber se comportar ou contra-argumentar à altura daquilo que foi publicado, então não precisamos deixar essa pessoa exposta ao ridículo, o mediador vai fazer o que? A mensagem dessa pessoa simples, sem experiência, mas com conhecimento tácito, chega pro mediador, ele analisa a resposta dá uma guaribada, uma modificada pra não expor à pessoa a erros de português, erros de concordância, manda de volta pra ela, fulano olha, reescrevi a sua resposta, veja se é isto, porque é invasivo a gente corrigir as pessoas – desde a época da caneta vermelha no caderno da gente que já é invasivo, imagine isso no espaço virtual, sem ver a cara das pessoas – explicando, reescrevi o texto, olha, fica melhor assim? Posso mandar? Pode. É bom também a gente ir registrando certas trocas, especialmente quando não se conhece as pessoas, porque a gente nunca sabe, tão aí os advogados discutindo o direito autoral, crime na internet, o que é crime, o que é violação, porque fica o dito pelo não dito, o cyberspaço não é espaço de ninguém, então pra você comprovar que a sua atitude foi

legal, foi complacente, foi uma atitude pedagógica, não foi agressiva, vai lá vai juntando: a gente acaba até juntando, imprimindo mais do que devia, registre tudo, registre tudo ou mande isso para o coordenador do curso, não faça as coisas sozinho não. Sempre compartilhe com alguém, fulano está assim, está se comportando desse jeito, o que está acontecendo, vamos tirar daqui, vamos mandar uma mensagem de tempos em tempos sobre o comportamento na web e isso serve pra todo mundo. Tendo ou não conflito é sempre importante lembrar. Por exemplo, o uso de letras maiúsculas: escrevendo a palavra todinha em letra maiúscula significa que eu estou gritando com quem está lendo, vocês sabiam disso? Se eu escrever prestem atenção tudo em letra maiúscula, caixa alta é como se eu estivesse falando PRESTEM ATENÇÃO! só que na internet não tem som ainda. Eu quero chamar atenção, então espera um pouquinho: coloca em negrito, em vermelho, ou põe um bonequinho, uma imagem de alguém divertido, porque você não sabe o humor da pessoa que está recebendo a sua mensagem. Gente, eu sei o que eu estou falando. Você não sabe o humor da pessoa que está lendo a sua mensagem... quem é essa daí pra escrever “presta atenção”. Então, quais são as regras de etiqueta? Tirando a educação tradicional, que a gente tem que ter, cumprimentando as pessoas, assinando, é importante assinar, deixar telefone pra contato, o e-mail ou mesmo o messenger pra contatos, pra dizer que realmente a pessoa existe. A gente precisa sempre ter em mente formas de registrar toda a comunicação também, pra que a pessoa possa, pra quem está organizando o curso, quem está coordenando todo o conteúdo disponível, pra saber quantos acessos teve, quais os textos que foram lidos, qual o material foi mais acessado.

Quanto tempo eu tenho? 10 minutos! Tá.

Em relação à migração de conteúdo, material. Que que é fundamental no e-learning, na formação, especificamente na formação? Primeiro: poder de síntese, não é “Meu nome é Enéas!” não é daquele jeito, mas a gente tem que pensar a pessoa pra quem eu escrevi – eu nem sei pra quem eu escrevi aquele curso – eu quero dizer não sei no sentido de que: não sei se é uma pessoa do centro da cidade, do centro rural, que o celular pega, que o celular dela não pega, que a banda é larga, a banda não é larga, nesse sentido, eu não sei pra quem eu escrevi o curso. Então qual é o tempo que se tem de leitura diante de uma tela de computador? Então, mas o sujeito pode imprimir, peraí, o fato dele ter um computador com acesso a internet não significa que ele tem uma impressora. Aí eu vou mandar em cd, mas também não significa que ele tem um leitor de cd, aí vou mandar um dvd. Menos ainda: talvez a máquina dele não tenha o leitor de

dvd. Mas, que coisa! O que esse cara tá fazendo na internet, então. Ele está simplesmente na internet, a ferramenta que você está utilizando pra fazer a migração daquilo que você quer explicar, é a criatividade. Então tem que pensar em tudo, então, um vídeo assim de 5 minutos, de 15 minutos. Quanto tempo, o sujeito leva numa linha discada pra assistir esse vídeo? Quantas vezes vai entrar, vai cair; vai entrar, vai cair; vai entrar, vai cair. Ele não entra mais. Pô, mas aquele vídeo custou tanto pra fazer! Bom, devia ter pensado nisso. Então poder de síntese, é tipo Tevê minuto do metrô: umas coisas rápidas, coisas que permitam que a pessoa que queira saber mais sobre aquilo tenha mais informações, eu diria até o que mais importa no e-learning, na formação é a parte do saiba mais. Porque aí, você deixa a pessoa na sua liberdade de se auto-formar. Ela quer saber mais sobre isso, como a gente não sabe se ela tem acesso à linha discada, linha de que jeito, se ela tiver a banda larga, dvd, cd, impressora, ela vai lá no saiba mais e aí a gente vai dar as dicas: caça ao tesouro pra ela; no youtube tem esse vídeo e esse saiba mais pode ser atualizado também. Agora pra essa pessoa que não tem toda essa estrutura de programação, de programas, como é que eu vou pensar, como vai ser o conteúdo, peraí, como é que eu vou falar: tem que falar assim, a história em quadrinho, ah, sensacional a história em quadrinhos, vamos fazer o movie-maker. Pera um pouquinho, também não é todo mundo que tem movie-maker. Então às vezes uma solução pode se apresentar como um problema. Você pode usar o Power Point, vai usando lá slide por slide em vez de usar a animação. Ah, o negócio é sofisticado pra apresentar pra Suécia, lá pra aquele povo, vamos fazer sofisticado. Ah, tudo bem, vamos fazer sofisticado, vamos fazer movie-maker, vamos fazer Corel Draw, vamos fazer um monte de coisa diferenciada, mas aí a situação é outra: então, não é subestimar a capacidade de compreensão do nosso aluno, mas a capacidade da máquina que ele tem. Gente tenham certeza, se o sujeito não tiver acesso aquilo que ele está esperando ter, ele desiste do curso. Ele desiste. Ele vai botar a culpa no computador, vai botar a culpa na linha discada, vai botar a culpa. Ah, que saco, aquilo lá. Uma coisa também muito comum diz respeito ao perfil do aluno.

O perfil do aluno a distância, o aluno do e-learning; primeiro: a pessoa que se propuser a fazer um curso via internet, ela tem que se fazer a dispor num horário em que ela esteja ligada nas coisas, e não num horário livre. Porque não adianta, naquele seu horário livre, seu cérebro já está programado pra liberdade, ele não está programado pra você entrar num site e ver quem tá online, quem não está: não é isso. É importante que se tenha um horário dedicado ao estudo diante do computador, então, organize-se bem,

tanto quem vai montar o curso como quem vai participar. É super fácil, o que acontece com muita gente – eu inclusive – acabo imprimindo, imprimindo quando eu vejo ao final de algumas semanas tem um monte de coisas pra ler que eu não li. Então, o perfil...Oba, curso a distância, estamos lutando por isso...tudo bem, mas auto-crítica, eu tenho perfil pra ser aluno? Eu tenho essa disciplina pra entrar no chat? Marcar chat então bate-papo é a coisa mais impossível do mundo, nem pense porque nunca vai acertar dia e hora. É igual reunião de pais na escola, não adianta, a gente não acerta. Se é sábado de manhã, é por que é sábado de manhã, se é sábado à tarde, é porque é à tarde, se é à noite, é porque é à noite. E chat, a comunicação, a relação online tem sempre essas complicações. Porque eu estou dizendo disso? É lembrando, não é solução; é um ponto de partida, novos problemas vão surgindo a partir desses elementos tecnológicos, então, esse perfil do aluno em relação à disciplina, a tempo. A tempo principalmente também porque, as pessoas acham de forma geral que o curso é flexível, eu faço a hora que eu quero. Ok, mas o curso tem dia pra começar e dia pra terminar. O curso não vai ficar eternamente disponível no site. Ah, quando der eu entro. Não! Não é assim, tem que ter limite de tempo calendário. O curso estará no ar entre os dias 14 de março e 25 de abril e aí se você se inscreveu pra ser um aluno a distância, vire-se pra cumprir com as tarefas dentro desse período. O professor a distância imagina, deduz que pelo menos uma hora por dia precisa ser dedicado pra aquele curso. Então não é assim um oba-oba uma terra de ninguém, tá sempre lá nunca vai embora o curso, a menos que você compre o idioma, o inglês, o espanhol, Publifolha, essas coisas assim comerciais são diferentes. Mas aqui no nosso caso de qualificação, de formação profissional, é preciso ter um perfil legal de aluno e de professor também.

Já estourei o tempo né?

Não, é que eu quero falar o seguinte: o professor se anima muitas vezes, muitas vezes ele escreveu livros, participou de congressos, teve palestras publicadas nos anais, então ele fala oba, o meu material está aqui, tá prontinho, é só colocar na internet. Não é só colocar na internet, porque o seu material tem 157 páginas, nós não vamos escanear 157 páginas. Ah, não! No meu material ninguém vai mexer, só eu. Tudo bem professor, só o senhor, então vamos fazer o seguinte, vamos migrar este conteúdo, essas 157 páginas para este ambiente. Ah, mas quem é que vai fazer isso, eu não sei fazer. Tem o designer instrucional. Quem que é essa pessoa? Quem que é essa pessoa que nunca viu nada de economia? É a pessoa que vai ler o seu livro, no caso, vai dizer onde pode ser cortado, porque lembrem-se o tempo da internet é o tempo curto. Ele vai dizer onde vai

interlinkar, onde vai colocar link interno, link externo, onde vai cortar. Não, não, o meu material não vai mexer! Então peraí, o senhor não pode ser um professor de e-learning. Se no seu material não vai mexer, então...Veja: é o exemplo também que eu uso nas palestras: a gente pega Machado de Assis, na hora de transpor Machado de Assis pra uma minissérie da Rede Globo, é uma linguagem, transpor Machado de Assis pra um vídeo no youtube de 10 minutos é outra linguagem. No cinema é outra linguagem, na telenovela de rádio é outra linguagem. É o mesmo Machado de Assis, é a mesma obra, mas são canais de comunicação diferentes e que eu preciso adaptar a linguagem. Eu não estou mexendo no Machado de Assis exatamente, eu estou adaptando. Então, se você se propuser a ser um conteudista, ou fornecedor de conteúdo pra e-learning usando as mídias, convergência de mídia, podcast, blog, site, tudo isso, prepare-se para ver seu conteúdo invadido por um designer instrucional. Isso é importante porque o tempo, os índices de desistência de cursos a distância, os índices são muito grandes. As pessoas se apaixonam, se encantam, seduzem, acham que tudo é fácil, é maravilhoso, aquela rotina assim, não emplaca. Ainda é grande, por mais que haja, existam ações no sentido de facilitar o acesso, democratização e tudo mais, não é todo mundo que tem o perfil. Nem quem cria nem quem participa.

Eu falei da convergência de mídia, tevê digital, tevê via celular, e tudo isso e porque que a gente usa tudo isso. Ah Beatriz, mas precisa mesmo, precisa ter o youtube? Precisa ter dvd? É um outro exemplo que eu uso também. Como é que você se informa diariamente das notícias? Primeira opção: leio o jornal logo cedo, leio o jornal de ponta-a-ponta. Segunda opção: eu espero a revista semanal chegar, daí já junta tudo, a notícia não muda mesmo, toda a semana é parecida, vem uma vez por semana. Terceira opção: eu assisto o Jornal Nacional que é compacto, é tudo super simples, trinta minutos e está tudo lá. Quarta opção: eu vou na tevê a cabo na madrugada, porque de madrugada tem os programas mais inteligentes, tem a BBC de Londres, então. Vejam, eu estou capturando informações mas por vários canais. Aí tem outro que fala, eu ligo na CBN o dia inteiro fica lá o Milton Jung falando, o Heródoto Barbeiro falando, você nem está prestando atenção, mas você está ligado no rádio. Então esta forma de apreender o mundo, apreender as informações ela se aplica também a educação, a formação. Então, porque é importante a gente utilizar as várias mídias na hora de fazer uma formação? Porque as pessoas tem vários canais sensoriais pra perceber as coisas, uma imagem pode chocar mais que... Como vende jornal: a imagem do Ronaldinho, do gol do Ronaldinho ou da falta do gol dele é mais...a gente vê a foto,

nem interessa que jogo que era, quanto tempo ele fez, se ele recuperou da cirurgia, você interessa? Tá bom, eu vou abrir o blog. Então, por que eu falei isso, por causa das múltiplas inteligências, mas aí eu vou ficar falando mais uma hora não vai dar certo. Muito obrigada gente, eu acho que eu falei tudo.

As múltiplas inteligências.

Harold Gardner é um psicólogo norte americano que acabou com o mito do QI. Ainda na minha época ainda tinha medição do QI. Tinha QI15, QI20, quociente intelectual, então tinha um teste que a gente fazia e vinha a mensuração do QI.

Até uns tempos atrás – até a década de 50, 60 – era o QI que dizia pra que sala que ia, se era super dotado, se era excepcional, que nem é mais essa palavra que usa. Chegou Harold Gardner e falou pera um pouquinho, não é nada disso. Cada pessoa tem a sua inteligência de acordo com a percepção.

Então tem a inteligência lógico-matemática: essa eu não tenho de jeito nenhum, eu sempre usei aquele lápis que tinha a tabuada junto. A cinestésica, que é a inteligência corporal, então são os atletas, o Ronaldinho, quando se propõe a ter, vamos falar sério. Então a cinestésica: então eu não consigo andar de bicicleta, eu não consigo aprender a nadar: respeita o seu corpo, está faltando inteligência cinestésica, não se sinta culpado por causa disso. Ah, mas o médico mandou! Vai descobrir outro exercício que seu corpo possa fazer: caminhar, vai descobrir outra coisa. Tem a linguística que é a de verbalização e de escrita: as pessoas se saem muito bem falando e escrevendo também também porque são coisas distintas. Uma coisa é a gente assistir uma palestra de uma pessoa, outra coisa é ler o livro que ela escreveu e vice-versa. Às vezes não confere: a pessoa que escreveu o livro e assistir a palestra, você fala não está batendo, não é o estilo da pessoa.

Da mesma forma que a gente identifica estilo literário. Isto também é um ponto legal pra educação a distância, como é que eu sei se é o aluno que está fazendo aquela lição mesmo: a gente percebe pela linguagem dele, pela faixa etária. Se ele começar a escrever assim: “esse bagulho tá um negócio”, bom é adolescente. Se ele repetir bagulho, bagulho em todas as aulas, na última aula ele escreveu uma outra palavra no lugar de bagulho “procedimento”, não foi ele que fez a prova, não foi ele que fez o trabalho final. Se um professor pega uma crônica do Veríssimo, fala isso é o Veríssimo, aí você pega um outro lá; vira e mexe rolam textos e artigos atribuídos a Arnaldo Jabor; ele estava na rádio CBN outro dia falando: “Gente, pelo amor de Deus! Estão atribuindo

textos a mim que eu não escrevi”. Basta você ler, ter um pouco de sensibilidade, e falar não, essa inteligência aqui linguística não é do Arnaldo Jabor”. Bobagem.

Tem a artística, tem a linguagem natural, naturalista também, que é uma questão mais ecologicamente correta, é uma vida mais sustentável, é uma vida contra o lixo eletrônico, contra a troca. Estou chamando de inteligência, o Harold Gartner que diz isso. É que é a inteligência de conviver pacificamente com o ambiente, com a terra de forma geral. Então pra que eu preciso trocar de celular: seu celular está falando, não está falando? Não recebe e não faz ligação? Acabou, não precisa trocar. Ah, mais eu quero uma máquina, eu quero isso, sua inteligência está dizendo o que? Você vai precisar da máquina para que? Ah, pra ter, pra ter não. Então fica com o que você já estava porque o lixo eletrônico está crescendo no mundo exponencialmente não se sabe o que fazer com tanta porcaria, que nem é porcaria.

Eu junto lixo reciclável na minha casa e vou lá no supermercado deixar e já fiz amizade com o moço ali. E ele falou; nossa dona Beatriz, o que eu pego de coisa aqui, de dvd, por que às vezes as pessoas esquecem simplesmente de colocar na tomada o aparelho e já se desfazem dele e não tá quebrado. Não, não está quebrado, então tem essa inteligência naturalista, tem inteligência espiritual, inteligência emocional, que é o controle, o auto-controle e assim vai indo. Tá faltando alguma inteligência que a minha, no momento, não está me permitindo lembrar mas num próximo... Social também, aí vai ao encontro com aquilo que a gente tava falando sobre as brigas nos fóruns e tudo mais. Então as várias inteligências são formas de manifestação do ser humano com o mundo da sua relação com o mundo e obriga os professores, obriga pais, enfim qualquer pessoa que quiser ir pelo bem estar da outra compreendê-la. Então mas eu dei tanto livro pra ela ler, ela não captou pela leitura, ela capta pela imagem, então é no lugar desta pessoa que nós temos que nos colocar. Por isso que é bacana essa convergência de mídia. Então ao invés de eu explicar o que é a origem do movimento sindical, vou fazer uma história em quadrinhos, por que aí essa linguagem da história em quadrinhos pode migrar daquela pessoa adulta que eu quero atingir pro filho dela de repente. Ah, uma linguagem besta idiota? Não, não é umas linguagem boba, não é isso que eu estou falando, mas estou simplificando porque tem pessoas que gostam mais de ler as coisas em quadrinhos: com a história em quadrinhos memorizam melhor, enfim. De acordo com o nível intelectual, com a capacidade de percepção de mundo a gente tem que usar determinadas linguagens, sem menosprezar a capacidade da pessoa. Como eu falei, um não extingue o outro, mas muitas vezes a gente não se dá a entender simplesmente por

um texto, simplesmente por uma fala, precisa desenhar. Às vezes precisa desenhar pra pessoa entender.

Pronto, já estourei o tempo. Mais alguma pergunta?

E-learning. Falando de e-learning, eu lembrei de uma outra coisa. O ano passado eu participei de um evento com “O currículo transposto para o ambiente virtual de aprendizagem” que é chamado de web-currículo, e na hora de...

Uma pesquisa rápida:

Quantas pessoas fazem pesquisa na internet, entram lá no google e fazem pesquisa? Todos.

Todo mundo tem e-mail? Mas é só pra trocar corrente, porque aí não vale? Não, porque tem gente que manda cada e-mail comprido gente, isso é importante.

Quando ficar fechada uma formação em e-learning, Gumercindo a gente faz assim, um módulo básico que é de iniciação à informática, pra colocar toda essa nomenclatura. O que é www, o que é @, toda essa nomenclatura. Eu já tive aluno professor que escrevia “arroba” e não sabia o símbolo. Então, quando a gente menos espera surge uma dúvida, que a gente fala, nossa!

Antes de fazer; a dica final, antes de colocar um curso na internet, vamos fazer um módulo preparatório, vamos ver quais são os dados as pessoas têm, que informações que elas têm sobre a comunicação básica na internet, porque senão não vai rolar.

Mais alguma pergunta?

É intergaláctica. Só pra descontrair também. Alguém conhece RPG (Role-Playing Game)? São jogos que a gente pode. Não, o RPG são jogos de simulação que a gente pode, as pessoas assumem personagens e resolvem situações, tudo no jogo, aí fica claro que é brincadeira, mas é uma simulação. Dá pra desenvolver a inteligência social, as várias inteligências, investigativa e tudo, montando o RPG que são os Role-Playing Games.

Muito obrigada.